



OF. PRE 2018/2021 nº 388/2018

São Paulo, 10 de outubro de 2018.

Ao Senhor

Eng. Júlio Thadeu Silva Kettelhut

Presidente da Câmara Técnica de Análise de Projeto – CTAP

Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH

Ministério de Meio Ambiente

Agradecemos a oportunidade que foi dada ao SEESP de efetuar apresentação sobre a UHE de Porto Primavera quando da 85ª Reunião da CTAP, realizada em 04 de outubro de 2018. As discussões foram profícuas para o surgimento da proposta que faremos neste Ofício.

Conforme constou de Carta com as conclusões do 8º Fórum Mundial das Águas, realizado em Brasília, entre 18 e 24/03/2018:

- *Ao defendermos a construção de reservatórios de acumulação como um instrumento para a garantia da segurança hídrica, estamos defendendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.*
- *... a proposta de retomada da construção de reservatórios de água com significativa capacidade de acumulação, destinados ao uso múltiplo. Esses reservatórios têm papel fundamental para assegurar o abastecimento para consumo humano, produção agropecuária, indústria e geração de energia elétrica, beneficiando o meio ambiente.*

Conforme matéria publicada pelo jornal Folha de São Paulo, no dia 13 de junho de 2014 (em anexo), sob o título “Hidrelétrica “desperdiça” água do Rio Paraná” e sob o subtítulo “Itaipu joga fora 10 milhões de litros por segundo por causa de obras não concluídas em usina de Porto Primavera”, donde se destaca:

CHEIA INÚTIL

Normalmente, o fluxo de água nesse rio é de 17,3 milhões de litros por segundo. Entre 7 e 12 de junho deste ano, após chuvas na região de Mato Grosso do Sul, essa vazão subiu para 24 milhões de litros por segundo, segundo Itaipu, provocando enchentes que desalojaram cerca de 700 famílias.

Rua Genebra, 25 – CEP: 01316-901 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3113-2600 – Fax: (11) 3242-2368
www.seesp.org.br – seesp@seesp.org.br



-2-

Pois bem, a abertura das comportas dos vertedouros da UHE de Itaipu foi que provocou enchentes que desalojaram em 2014 cerca de 700 famílias.

Entendemos que a Itaipu Binacional, além de total isenção, tem todo interesse que episódios como o que ocorreu naquele ano sejam evitados. Por nossa percepção, uma iniciativa da CTAP, ou do próprio CNRH, no sentido de requerer para que a Itaipu Binacional possa promover e custear estudos técnicos apropriados para se avaliar os ganhos com a regularização de vazão do Rio Paraná com a implantação do reservatório junto a UHE de Porto Primavera, situado a mais de 400 km a montante, desta forma, possivelmente evitando que novas enchentes venham a ocorrer. Nestes estudos técnicos poderão ser abordados outros aspectos quanto ao uso múltiplo das águas.

Tal sugestão de encaminhamento é independente se a CESP – Companhia Energética de São Paulo será ou não privatizada.

Atenciosamente,


Eng. Murilo Pinheiro
Presidente



Hidrelétrica 'desperdiça' água do rio Paraná

Itaipu joga fora 10 milhões de litros por segundo por causa de obras não concluídas em usina de Porto Primavera

Cesp, responsável pela concessão, diz que geração adicional não compensa custo; para TCU, há interesse social

MACHADO DA COSTA
DE SÃO PAULO

Por causa de obras inacabadas na Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, na divisa entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, o país está desperdiçando cerca de 10 milhões de litros de água por segundo com a cheia do rio Paraná.

Se o reservatório, que teria capacidade de 5 bilhões de litros, estivesse terminado, seria possível controlar o fluxo do rio Paraná e a quantidade de água que chega à usina de Itaipu, 500 km à frente.

Itaipu não possui capacidade de armazenamento e, por isso, é obrigada a liberar a passagem da água excedente, sem gerar energia.

Apenas como comparação, a quantidade de água que é perdida na usina de Itaipu representa metade do volume que é retirado atualmente do sistema Cantareira.

A obra de Porto Primavera, de responsabilidade da Cesp, faz parte de um imbróglgio jurídico que se estende por anos. Há problemas desde a década de 1970, quando a companhia recebeu a concessão da construção da usina.

A Cesp diz que não conclui o reservatório porque o ganho adicional na geração de energia não compensa os cus-

tos. A companhia afirma ainda que, apesar de quase 100% da área correspondente ao reservatório já ter sido desapropriada, o Ibama não forneceu as licenças ambientais necessárias.

"Quando foram iniciadas as obras da usina com o projeto para operar o reservatório até 259 metros [acima do nível do mar], não havia a Política Nacional de Meio Ambiente, portanto, sem exigência de licenciamento ambiental. No decorrer do processo de obtenção da licença de operação, o Ibama autorizou, em 2000, operar o reservatório limitado na cota 257 metros", diz a Cesp.

O último episódio se deu em 2011, quando o Tribunal de Contas da União (TCU) viu a conclusão do reservatório como algo de interesse social, por impedir enchentes na região, e não financeiro.

No processo do TCU, o Ibama diz que nunca recebeu o pedido para o licenciamento.

Em 2013, Carlos Augusto de Ramos e Kirchner, ex-presi-

dente da TermoRio e atual diretor do Sindicato de Engenheiros de São Paulo, em ofício endereçado ao TCU, pedia ao órgão que obrigasse a Cesp a concluir a obra.

Segundo ele, o reservatório é importante para controlar a vazão do rio Paraná.

CHEIA INÚTIL

Normalmente, o fluxo de águas nesse rio é de 17,3 milhões de litros por segundo.

Entre 7 e 12 de junho deste ano, após chuvas na região de Mato Grosso do Sul, essa vazão subiu para 24 milhões de litros por segundo, segundo Itaipu, provocando enchentes que desalojaram cerca de 700 famílias.

"O ganho na geração de energia é pequeno, mas a armazenagem é enorme", diz.

Segundo Kirchner, o momento atual evidencia uma ironia no país.

Enquanto não chovia, foi deflagrada uma crise energética com possível desabastecimento. No entanto, mesmo com as chuvas, o país não consegue armazenar a água.

"O governo federal também tem sua parcela de culpa. Deu uma concessão para uma usina com reservatório e não cobra a conclusão", diz.



Norberto Duarte/AFP



Água verde na usina de Itaipu, impulsionada pela enchente dos rios Paraguai e Paraná, que já desalojou 700 famílias